

Cesta básica do Nordeste e capitais

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) calculou que o custo do conjunto de alimentos essenciais subiu +1,77% no Brasil em agosto de 2020. Os maiores impactos foram verificados nos preços da carne (variação de +2,8% e impacto de +0,9 p.p.); tomate (variação de +7,7% e impacto de +0,7 p.p.); leite (variação de +5,2% e impacto de +0,4 p.p.) Por sua vez, verificaram-se reduções no custo do feijão (variação de -6,1% e impacto de -0,4 p.p.); e no grupo arroz, farinha e batata (-9,2% e impacto de -0,2 p.p.). O arroz cresceu +4,95%, mas a batata caiu -13,54%.

A Região Nordeste registrou variação de +0,64% no custo da cesta básica em agosto, ficando o Sul (-0,48%) com a menor. As oscilações nas outras regiões foram: Sudeste (+3,52%), Norte (+0,12%) e Centro-Oeste (-0,02%). A cesta do Nordeste apresentou aumentos de preços na carne (variação de +4,5% e impacto de +1,5 p.p.); leite (variação de +7,7% e impacto de +0,7 p.p.); e pão (variação de +3,4% e impacto de +0,5 p.p.). Em contrapartida, o feijão teve variação negativa (variação de -10,4% e impacto de -0,8 p.p.) e o tomate (variação de -10,5 e impacto de -1,3 p.p.). O preço do arroz saltou +5,74%.

A cesta básica mais cara volta a ser a da Região Sudeste (R\$ 537,11), e na sequência a do Sul (R\$ 517,45), Brasil (R\$ 489,30), Centro-Oeste (R\$ 461,20), Norte (R\$ 441,50) e Nordeste (R\$ 432,71).

A cesta básica, em agosto, subiu em 13 das 17 capitais pesquisadas. Os aumentos mais expressivos ocorreram em Vitória (+5,08%), Rio de Janeiro (+4,75%) e Porto Alegre (+3,40%). Curitiba obteve a maior redução na cesta básica (-3,92%), seguida por Natal (-2,60%).

No Nordeste, João Pessoa (-0,78%) também teve redução em sua cesta básica. As oscilações positivas ocorreram em Fortaleza (+1,63%), seguido por Aracaju (+1,46%), Salvador (+0,84%) e Recife (+0,71%).

No acumulado de 2020, a cesta básica no País aumentou +6,04%. Os maiores impactos no índice nacional ocorreram nos preços do tomate (variação de +25,3% e impacto de 1,4 p.p.); leite (variação de +21,4% e impacto de +1,3 p.p.); feijão (variação de +20,4% e impacto de 1,1 p.p.); e pão (variação de +5,3% e impacto de +0,8 p.p.). O preço do arroz aumentou +21,82%, enquanto que a carne cresceu +0,5%, com um impacto de +0,2 p.p. no custo da cesta básica.

Nos primeiros oito meses de 2020, a cesta básica do Nordeste (+11,13%) obteve a maior variação dentre as regiões do País, vindo na sequência o Sul (+7,0%), Norte (+6,61%) e Sudeste (+5,28%), enquanto que no Centro-Oeste (-0,73%) verificou-se redução no custo dos alimentos básicos.

Verificaram-se impactos expressivos na cesta do Nordeste, no acumulado de janeiro a agosto de 2020, nos preços do tomate (variação de +25,3% e impacto de +3,3 p.p.); carne (variação de +7,7% e impacto de 2,4 p.p.); feijão (variação de +21,2% e impacto de +1,2 p.p.); arroz e farinha (variação de +40,0% e impacto de +1,2 p.p.). O arroz variou +28,03%. Por sua vez, a manteiga é o único produto da cesta do Nordeste que obteve redução em seu preço no corrente ano (-0,4%).

No acumulado de 2020, Brasília apresentou redução em sua cesta (-6,47%). Os aumentos mais expressivos, à exceção de Curitiba (+10,17%), verificaram-se nas capitais do Nordeste: Salvador (+16,14%), Aracaju (+13,21%), Recife (+11,53%), João Pessoa (+10,96%) e Natal (+9,31%). Em Fortaleza, o custo da cesta variou +6,57%.

Em termos de produtos, no acumulado de 2020, verificaram-se expressivas variações de preços no tomate (+67,3% em Aracaju); feijão (+41,0% em Recife); banana (+35,9% em João Pessoa); e leite (+28,7% em Recife). O arroz cresceu 32,5% em Recife. Por outro lado, em João Pessoa, o preço da carne não variou em 2020, enquanto que o custo da banana (-7,4%) caiu em Fortaleza.

Em doze meses, terminados em agosto de 2020, a cesta do Brasil variou +13,89%, enquanto as oscilações nas Regiões foram: Nordeste (+17,56%), Sul (+13,78%), Sudeste (13,70%), Norte (+12,08%) e Centro-Oeste (+9,88%). Seguem as variações nas capitais do Nordeste: Recife (+21,44%); Salvador (+19,38%), Natal (+18,35%), Aracaju (17,90%), Fortaleza (+14,72%) e João Pessoa (+12,67%).

Quanto aos alimentos, as principais variações positivas, nessa base de comparação, ocorreram nos preços do feijão (+45,2%) e banana (+28,7%), ambos em João Pessoa; leite (+28,0% em Recife); tomate (+17,1% em Recife); e arroz (+32,7% em Fortaleza). Em sentido inverso, os principais declínios de preços foram verificados no tomate (-19,2% em João Pessoa) e a banana (-12,3% em Fortaleza).

Em termos de valores monetários, Fortaleza permanece com a cesta básica mais cara no Nordeste (R\$ 462,13). Observa-se que a cesta básica dos fortalezenses é 6,8% maior em comparação com o valor da cesta regional (R\$ 432,71), além de superar em 16,0% a cesta mais barata da Região, ou seja, a de Aracaju (R\$ 398,47). Os valores das cestas nas demais capitais do Nordeste são: Recife (R\$ 439,19), Natal (R\$ 419,47) Salvador (R\$ 418,72) e João Pessoa (R\$ 414,50).

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste / ETENE.

Tabela 1- Valor (R\$) da cesta básica e variações (%) - Brasil e Regiões

Período	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
2020 Jan	465,59	415,54	397,38	471,16	514,50	476,20
Fev	472,22	432,95	418,66	466,50	515,18	470,69
Mar	479,94	418,80	432,11	474,75	524,20	484,34
Abr	501,28	434,19	447,14	481,36	552,43	518,80
Mai	500,16	453,35	433,58	461,57	556,84	525,56
Jun	490,79	453,86	437,75	462,97	535,25	509,84
Jul	480,80	440,98	429,98	461,27	518,86	519,95
Ago	489,30	441,50	432,71	461,20	537,11	517,45
Variação da Cesta Básica (%)						
% mês	1,77	0,12	0,64	(0,02)	3,52	(0,48)
% Ano	6,04	6,61	11,13	(0,73)	5,28	7,00
% 12 meses	13,89	12,08	17,56	9,88	13,70	13,78

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 2 - Valor (R\$) e variação (%) da cesta básica - Nordeste e capitais

Capitais/Região	Valor	Var. % - Mês	Var.% - Ano	Var.% - 12 Meses
Fortaleza	462,13	1,63	6,57	14,72
Natal	419,47	(2,60)	9,31	18,35
João Pessoa	414,50	(0,78)	10,96	12,67
Recife	439,19	0,71	11,53	21,44
Aracaju	398,47	1,46	13,21	17,90
Salvador	418,72	0,84	16,14	19,38
Nordeste	432,71	0,64	11,13	17,56

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 3 - Principais variações dos alimentos nas capitais do Nordeste - Em %

Alimento	Em Agosto de 2020				Em 2020			
	Maior Variação		Menor Variação		Maior Variação		Menor Variação	
	%	Capital	%	Capital	%	Capital	%	Capital
Carne	7,4	Salvador	0,0	Natal	19,0	Salvador	0,0	João Pessoa
Pão	9,8	Salvador	0,7	Natal	14,3	Natal	1,2	Fortaleza
Tomate	13,8	Aracaju	-21,7	Salvador	67,3	Aracaju	7,9	Recife
Banana	18,9	Salvador	-10,3	Aracaju	35,9	João Pessoa	-8,9	Fortaleza
Feijão	-5,2	Recife	-15,8	Salvador	41,0	Recife	12,9	Salvador
Leite	10,8	Recife	3,3	Fortaleza	28,7	Recife	13,0	Fortaleza

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernácula: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva.
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.